



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE AOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: uma breve revisão de literatura

LA CONTRIBUCIÓN DE PAULO FREIRE A LOS ESTUDIOS SOBRE EDUCACIÓN Y MIGRACIÓN INTERNACIONAL: a brief literature review

PAULO FREIRE'S CONTRIBUTION TO STUDIES ON EDUCATION AND INTERNATIONAL MIGRATION: una breve revisión de literatura

Solange Martins Oliveira Magalhães
Universidade Federal de Goiás – UFG
solufg@hotmail.com

Rômulo Sousa de Azevedo
Instituto Federal de Goiás – IFG
romulo.sousadm@gmail.com

Cláudia Tavares do Amaral
Universidade Federal de Catalão - UFCAT
claudia.amaral@ufcat.edu.br

Altina Abadia da Silva
Universidade Federal de Catalão - UFCAT
tina_silva@ufcat.edu.br

Resumo Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições da obra de Paulo Freire para os estudos sobre a relação educação e migrações internacionais. Realizamos um levantamento bibliográfico de teses, dissertações e artigos, no âmbito da pesquisa educacional, em que o pensamento freireano foi utilizado como referencial teórico. O recorte temporal foi 2010-2020. Foram consultadas as bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, Google Scholar, e Scielo. A pesquisa mostra como a abordagem freireana pode favorecer a análise do tema proposto, suas obras são fonte profícua para implementar a transformação e a melhoria da realidade das crianças imigrantes e/ou refugiadas.

Palavras-chave: Paulo Freire. Crianças refugiadas. Educação.

Resumen Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del trabajo de Paulo Freire a los estudios sobre la relación entre educación y migración internacional. Realizamos un levantamiento bibliográfico de tesis, disertaciones y artículos, en el contexto de la investigación educativa, en el que se utilizó el pensamiento freireano como marco teórico. El período de tiempo fue 2010-2020. Se consultaron las bases de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior; de la Biblioteca Brasileña de Tesis y Disertaciones, Google Scholar y Scielo. La



investigación muestra cómo el enfoque freireano puede favorecer el análisis del tema propuesto, sus trabajos son una fuente fructífera para implementar la transformación y mejora de la realidad de los niños imigrantes y / o refugiados.

Palabras clave: Paulo Freire. Niños refugiados. educación

Abstract This article aims to analyze the contributions of Paulo Freire's work to studies on the relationship between education and international migration. We carried out a bibliographical survey of theses, dissertations and articles, in the context of educational research, in which Freirean thought was used as a theoretical framework. The time frame was 2010-2020. The bases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel were consulted; from the Brazilian Library of Theses and Dissertations, Google Scholar, and Scielo. The research shows how the Freirean approach can favor the analysis of the proposed theme, his works are a fruitful source to implement the transformation and improvement of the reality of immigrant and/or refugee children.

Keywords: Paulo Freire. Refugee children. Education.

Introdução

O ano do centenário de Paulo Freire traz alegria para a maioria dos professores brasileiros. Primeiro, por ser o patrono da nossa educação; segundo, por seu legado teórico que ressignifica a função social dos educadores e o papel da nossa escola pública. Entretanto, ao mesmo tempo, em função da pandemia do Covid-19, o período estabelece grandes desafios para toda a humanidade, o que o torna, no mínimo, paradoxal para nós professores: vivemos a alegria de sermos comprometidos com a educação pública e de qualidade social, como defendeu Freire, mas, ao mesmo tempo, nos encontramos sujeitos ancorados e impotentes nas vivências deste fatídico interstício de adoecimentos e mortes.

Assumimos os ideais de Freire, mas também resgatamos a poética de Bertolt Brecht, por meio dos escritos “Aos que vão nascer”, para tentarmos nos posicionar como espírito militante e resistente, frente às atuais atrocidades do atual desgoverno, sobretudo em relação a pandemia.

É verdade, eu vivo em tempos [sombrios] [...]
Palavra inocente é tolice.
Uma testa sem rugas
Indica insensibilidade.
Aquele que ri
Apenas não recebeu ainda
A terrível notícia
[...]
Que tempos são esses,
em que é quase um delito falar de coisas inocentes?
Uma conversa sobre árvores é quase um crime [...]
Pois implica em calar-se sobre tanta atrocidade!
(BRECHT, 1997, pp. 353-722).



Brecht (1997) parece incorporar a valentia de Freire, eles são aqui unidos para afirmar que o nosso tempo é de atrocidades! Um tempo de barbárie que se revigora e naturaliza. Embora seja velha conhecida, pois instaurada desde o início do desenvolvimento capitalista, com o investimento de sua força motriz no avanço civilizatório, atualmente, em função do estado de extremismos em que vivemos, não há como não empenharmos esforços na busca por novas possibilidades de vitória. Pensamos que Freire estaria buscando compreender a forma como a face da barbárie contemporânea se expressa, talvez também chegasse no entendimento de que é exatamente no trato que, por meio das políticas sociais, vem sendo conferido à “questão social” em suas manifestações já conhecidas - acentuada desigualdade economia-social, desemprego, fome, doenças, pobreza, penúria, desproteção, violência, desamparo frente às conjunturas econômicas adversas etc., e em suas novas expressões que se filiam a pandemia do Covid-19: sofrimento, luto, mortes, adoecimento, os sujeitos sociais estão cada vez mais assujeitados aos mandos e desmandos de uma sociedade de classes (MAGALHÃES; ARAUJO; ARGÜELLO, 2020a).

Por certo, as manifestações citadas, no conjunto, precisam “ser vistas como o desdobramento de características inelimináveis de nossa ordem social burguesa”, e que deixam um implacável rastro de destruição que vai da ordem do ambiental até o social (NETTO, 2012, p. 204). Os últimos anos deste nosso século XXI, já consagram o período como implacável, e em função do covid-19, pioramos em vários sentidos: somos obrigados a conviver com a sociabilidade erguida sob a égide do comando neoliberal, que não mostra quaisquer alternativas progressistas para os trabalhadores; há a manipulação das consciências e repressão em estado permanente; se amplia a aceitação de um governo fascista que insiste em confirmar o fato de que “a dimensão civilizatória se esgota e o sistema se revela como barbárie” (NETTO, 2012, p. 220); convivemos estarecidos (pelo menos alguns) com as múltiplas faces de um governo que tem trato político confuso, desconexo (para dizer o mínimo), que se configura quase em um desgoverno; e porque, no momento, não sabemos lidar com a forma como a pandemia tem afetado a totalidade das instâncias constitutivas da vida social e muito menos com a perda de milhares de pessoas e entes queridos.

No entanto, mesmo que estejamos vivendo “tempos [sombrios]”, como definido por (BRECHT, 1997, p. 353-722), o centenário de Paulo Freire nos reclama esperança e forças, para que não sejamos, irremissivelmente, condenados a sucumbir à barbárie. Freire ainda diria que a:



existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é **pronunciar** o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo **pronunciar**. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 1996, p. 77. *Grifos do autor*).

Como comentou Magalhães (2021, p. 11), Paulo Freire prezava a “dialogicidade como prática da liberdade”, insistia na necessidade de uma educação problematizadora, num percurso que sempre destaque a essência dos diálogos, da palavra, como algo mais que um meio para que se faça”, e sim, como algo capaz de promover mudanças coletivas, sempre direcionadas ao bem comum. Isso nos autoriza a pronunciar sua palavra, de forma que assumimos que “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, para modificá-lo” (FREIRE, 1996, p. 77). Então, em respeito às vidas perdidas, parece-nos ser esse o único princípio: dizer, denunciar, desvelar, criticar, e no processo, continuar por caminhos de conscientização e emancipação, mas, e sobretudo, na especificidade de nossas funções sociais de educadores, seguir apoiando os sujeitos em formação.

Nesse sentido, Freire é utilizado nesse texto, como referencial balizador da discussão sobre a relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas na escola pública brasileira. *Primeiro*, porque Freire também viveu as dores do exílio; *segundo*, porque descreveu seus itinerários de exilado, como autobiográfico de um sujeito acometido pela ditadura que o obrigou a fugir, tendo cerceado seus direitos econômicos, políticos e sociais. Portanto, na discussão aqui desenvolvida, a forma como ele define seu exílio, e o como relata sua vivência de dor e sofrimento, devido a processos de violência, autoritarismo e perseguição, parece-nos bem próximos e descritivos do que pode estar ocorrendo com crianças, imigrantes ou refugiadas, no nosso país.

Freire também descreveu as possibilidades de se realizar escolhas conscientes em outros países, e sobre as possibilidades de condução de sua vida e de sua família no exílio (FREIRE, 1972). Ele descreveu os constrangimentos frente aos sistemas normativos que encontrou em outros países (CHARTIER, 1996). Também relatou que o exílio político acaba exigindo reconversões identitárias, linguísticas, sociais, que impõem processos de mudança nas pessoas e suas famílias (FREIRE, 1972). Outro aspecto que nos reporta a situação de crianças imigrantes ou refugiadas que adentram o nosso sistema educativo.

Na particularidade das crianças estrangeiras ainda se destacam características específicas, como: adaptação familiar à realidade brasileira, a cultura, aprendizagem da



língua, exclusão de seus sistemas escolares e inclusão no atual. Por isso, as experiências de exílio de Freire ajudam a repensar os dados concretos da realidade de crianças estrangeiras em situação de migração voluntária ou forçada. Nesse sentido, ele também nos ajuda a reconhecer um pouco da realidade dessas crianças, denunciando, se for o caso, quiçá “anunciando-lhes um mundo melhor” no nosso país (FREIRE, 2000, p. 118-119).

Na construção do artigo buscamos pensar sobre a relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas, a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire. Metodologicamente, acrescentamos à discussão um levantamento, apresentação e análise de artigos que sustentem a mesma temática, e teses e dissertações, período 2010-2020, localizadas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes), da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do *Google Scholar*, e a partir do *Scientific Electronic Library* (SciELO). Nas considerações finais, nos aproximamos da obra de Paulo Freire apresentando sua contribuição para a análise da relação entre educação e migração, como proposta de ação de intervenção e proteção integral de crianças imigrantes e/ou refugiadas.

A relação entre educação e migração: aspectos conceituais

Ao ler Brecht (1997) identificamos, subjetivamente, um relato que pode ser associado aos que migram ou se refugiam num país, numa cidade estranha, buscando lidar com suas vidas, em muitos casos, destruídas. Por certo há caos e desconforto e, nos termos de Brecht, essa poderia ser uma fala recorrente: “Vínhamos nós, então, mudando de país mais do que de sapatos, em meio às lutas de classes, desesperados, enquanto apenas injustiça havia e revolta nenhuma” (1997; p. 353). O movimento da migração exige reorganização e adaptação e a situação, por melhor que seja, sempre implica chegar

II
Às cidades cheguei em tempo de desordem,
com a fome imperando.
Junto aos homens cheguei em tempo
de tumulto
e me rebelei com eles.
Assim passou-se o tempo
que sobre a terra me foi concedido
[...]
Minguadas eram as forças. E a meta
ficava à grande distância;
claramente visível, conquanto para mim
difícil de alcançar.
Assim passou-se o tempo
que sobre a terra me foi concedido (BRECHT, 1997, p. 353).



No movimento de readaptação, não se pode desconsiderar que as crianças oriundas da migração internacional também precisarão se integrar a escola pública. A Constituição Federal (1988), inicialmente, no art. 6º legisla sobre o direito à educação no rol dos direitos sociais. Reconhece a Educação Infantil como um direito da criança, criando a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade em seu artigo 208, inciso IV. Portanto, no nosso país, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, o que é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, número 9394/1996 (BRASIL, 1996). Ambas as leis destacam a obrigação de se integrar a criança – acesso e permanência - ao sistema educacional brasileiro.

Embora a lei maior da nação afirme o direito da criança à educação, ainda se destaca a necessidade da militância de um coletivo de professores que buscam a efetivação desse direito. E como disse Brecht (1997, p. 353), as “forças estão minguadas” frente as metas e objetivos postos à educação, sobretudo à pública. Afinal, eles estão muito distantes do ideal proposto na Constituição Brasileira de 1988 e, na verdade, mesmo que esteja em pauta o direito da criança à educação infantil, essa ainda se depara com inúmeras dificuldades, o que se agrava para a criança imigrante e/ou refugiada, pois ela tende ser, na sua grande maioria, vista como “abstrata, isolada, solta e desligada do mundo” (FREIRE, 1972, p. 81).

Ampliando a reflexão sobre o direito à educação da criança imigrante e/ou refugiada, resgatamos a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990). Nela, os países signatários assumem o compromisso de “universalizar o acesso à educação e promover a equidade; concentrar a atenção na aprendizagem; ampliar os meios e o raio de ação da educação básica; propiciar um ambiente adequado à aprendizagem; e fortalecer alianças” (1990, p. 4). Ainda em seu artigo 3 – universalizar o acesso à educação e promover a equidade – tópico 1, reforça-se o fato que a educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. Em seu tópico 2 reforça-se a ideia de que a educação deve ser equitativa, e para tanto é mister oferecer à todas as crianças, jovens e adultos, a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem. Acreditamos que isso também exija reconhecer a bagagem cultural, saberes, crenças e valores das crianças migrantes, bem como dos conhecimentos construídos ao longo de suas histórias de vida, para que sejam, efetivamente, integradas às rotinas escolares. Freire (1992) reforça a necessidade de se reconhecer que as crianças imigrantes/refugiadas:



[...] trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, seu modo contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros (FREIRE, 1992, p. 85-86).

Parece-nos que esse seja o mínimo para que as crianças imigrantes e/ou refugiadas sejam recebidas, nas instituições escolares, como sujeitos históricos, que se encontram em esforço permanente de integração no novo país. Seguir os passos de Freire exige favorecer a presença daquelas crianças na instituição educacional, buscando ampliar a interlocução entre a educação e a migração com debates na escola e para além dela sobre a presença de imigrantes ou refugiados em nosso país.

Historicamente, rememoramos que com a chegada de italianos, poloneses, alemães, portugueses, dentre outros, no nosso país, destacou-se entre os próprios imigrantes, a necessidade de construir escolas para seus filhos, que passaram ser denominadas de escolas étnicas (KREUTZ, 2000; DEMARTINI, 2004).

No contexto contemporâneo, apesar de não haver mais escolas étnicas, a relação entre educação e migração continua a existir, e até mesmo de forma mais intensa. Se antes a migração se atrelava apenas aos estados de tradição na lavoura e depois nas indústrias, ou porque eram relacionadas aos estados fronteiriços, o panorama atual é outro. A realidade nos impõe a presença de imigrantes em escolas brasileiras como uma constante, abrangendo também a criança refugiada. Assim, atualmente, uma sala de aula tem comportado tanto alunos brasileiros, como imigrantes e/ou refugiados, e essa realidade se faz presente em municípios ou estados de todo o país.

Conceitualmente, considera-se como imigração o “processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem” (OIM, 2009, p. 35). Considera-se também o termo migração, que consiste no

processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos. (OIM, 2009, p. 42).

A pessoa que migra de um país ao outro, pode fazer de forma voluntária, seus motivos podem se aterem as questões econômicas, ou seja, há a busca por melhores oportunidades de trabalho, mas também há ainda casos de migrações por novas oportunidades de estudo e até reunião familiar. Um ponto a se considerar é que mesmo nesses casos, o conceito de migração voluntária não é totalmente fechado, pois, por mais que um imigrante não possa



ser considerado um refugiado, ainda assim, ele pode ter sido forçado a migrar por uma situação de vulnerabilidade, como a extrema pobreza ou intemperes climáticas ou razões afetivas-emocionais.

No caso do refugiado, as primeiras tratativas de definição estão no Estatuto do Refúgio se deu em 1951 pela ONU (CONVENÇÃO, 1951). No Brasil, o conceito de imigrante foi definido pelo Estatuto do Refúgio, por meio da Lei nº 9.474 de 1997, que define a pessoa refugiada como aquela que devido a fundados temores de perseguição, ocorridos por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas, ou ainda, devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é forçada a deixar seu país, e ainda, não pode ou não deseja regressar a ele, devido as circunstâncias de risco à vida.

Tanto na situação de imigrante, como de refugiado, as famílias precisam incorporar suas crianças as escolas brasileiras - públicas ou privadas. Portanto, surge uma situação que exige revitalizar a discussão sobre a relação entre a educação e a imigração internacional, não mais como um assunto específico, mas sim como algo que já tem abrangência nacional (WALDMAN, 2012). O censo escolar de 2016 nos traz um pouco mais de informações que fortalecem nossa colocação, nele identificamos que na educação básica, entre 2008-2016, houve o aumento de 112% nas matrículas de estrangeiros (imigrantes e refugiados), ou seja, de 34 mil matrículas fomos para, aproximadamente, 73 mil, um aumento surpreendente. E ainda, dados organizados pelo Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO), que é uma unidade de pesquisa interdisciplinar e multidisciplinar na área de Demografia e Estudos de População, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que compilou informações a partir do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), apontou que em 2019, o número de matrículas de estrangeiros havia aumentado para 130.067, com alunos oriundos principalmente da Venezuela, Haiti e Bolívia.

Apesar dos altos números de matrículas de crianças imigrantes serem uma realidade e de alterarem a rotina das escolas brasileiras, em levantamento do tema no campo da pesquisa educacional, não observamos aumento no número de discussões sobre a relação entre educação e migração. Nossos levantamentos têm mostrado que as pesquisas ainda são incipientes, indicando lacunas nos estudos sobre a temática. Como apontam Magalhães e Schilling (2012), o tema parece sofrer certa invisibilidade nos estudos acadêmicos brasileiros. Freitas e Silva (2015) complementam ao afirmarem que a temática da criança imigrante, sua presença na escola pública brasileira, é percebida como algo secundário em prol de outros temas.



A pesquisa de Silva e Braga (2019) - *Educação e imigração contemporânea no Brasil: um silêncio bibliográfico?* Segue na mesma linha de discussão anunciada por Magalhães e Schilling (2012) e Freitas e Silva (2015), as autoras sistematizaram a produção sobre a temática, período 2005-2019, indicando que foram publicizados sobre o tema: oito dissertações, uma tese, dois artigos (Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED), e um artigo localizado na plataforma *Scielo*. Entendemos que para um período de 14 anos, “ainda é restrito o número de trabalhos em programas de pós-graduação sobre a relação educação e migração” (SILVA; BRAGA, 2019, p. 72-73).

Com foco no desenvolvimento de pesquisas que buscam analisar e compreender a relação entre educação e migrações internacionais de crianças refugiadas, já podemos apresentar uma possível hipótese para a mitigação do tema: falta de referencial teórico brasileiro consolidado que dialogue com o tema e que coloque na centralidade a formação de professores, as políticas educacionais, a didática, para citar apenas alguns campos. A quase ausência de pesquisas sobre a temática, acaba dificultando a discussão e a visibilidade da realidade sobre a educação e a migração internacional de crianças. Afinal, elas estão presentes na realidade educacional brasileira.

Nesse sentido, interessados e comprometidos com o tema, optamos por sistematizar o referencial bibliográfico e documental para pesquisadores que se envolvam com o tema. A exemplo de Silva e Braga (2019), que nos brindaram com a análise do período 2005-2019, ampliamos para 2010-2020, somando uma década de produção de artigos, teses e dissertações sobre a temática, a partir das bases de dados: Portal de Periódicos da Capes; BDTD; *Google Scholar*; e *Scielo*. O diferencial de nossa sistematização é que optamos por analisar e compreender a produção que articula o referencial teórico de *Paulo Freire*.

Por que assumir a teoria de Paulo Freire para a discussão da relação entre a educação e a migração na escola pública brasileira?

Nos termos de Freire, e porque não dizer de Brecht (1997) também, somos reportados às lutas de classes, suas dificuldades, mas é em Freire (1972) que se destaca a necessidade de se estabelecer uma relação dialógica permanente que passa, sobretudo, pela conscientização e emancipação, e com ela identificamos uma perspectiva epistemológica que nos ajuda a dar centralidade ao tema de estudo aqui proposto. Apesar de ele não ter escrito diretamente sobre o tema, pensou e escreveu sobre a educação em diversas



vertentes, e seus escritos nos permitem estabelecer o diálogo com problemáticas específicas, como a centralidade deste artigo.

Em Freire (1972, p. 63) temos que

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase 'coisas', com eles estabelece uma relação dialógica permanente.

O trecho citado aproxima-se de Brecht (1997) e fortalece nosso posicionamento ético-político no que se refere ao direito à educação das crianças migrantes/refugiadas. Mas antes de buscarmos a teórica de Freire que amplie essa discussão, nos reportamos a sua própria história de vida, ela compõe um mosaico complexo e extraordinário do caminho trilhado por ele e sua família, quando estavam em situação de exílio. Sua história favorece a aproximação do autor aqui proposta com a centralidade da nossa temática.

Freire sofreu perseguição política no período do Golpe Militar de 1964, sendo forçado pela perseguição a deixar o Brasil com sua família e a morar em outros países como Bolívia, Chile, Estados Unidos e Suíça, além de ter desenvolvido atividades em outros como México, Costa Rica, Nicarágua, Jamaica, Equador, Cabo Verde, Zâmbia, Tanzânia, Guiné Bissau, Índia, Irã. (HADDAD, 2019).

Freire, nos meses seguintes ao Golpe Militar, passou por intimações e prisões, o que resultou em sua busca por exílio fora do país, sendo a Bolívia o seu primeiro destino. Na Bolívia viveu suas primeiras experiências, problemas e medos com a saúde física, pois não estava acostumado com a altitude, e foi devido à tomada do poder pelos militares no país que ele saiu à uma nova busca por abrigo, agora no Chile. Essa foi uma etapa importante para o educador, pois lá, com a colaboração de Elza, sua esposa, começou a trabalhar no “Instituto do Desarrollo Agropecuario (Indap) em Santiago, e a atuar diretamente na organização sindical camponesa” (HADDAD, 2019, p. 75).

Seria interessante chamar Brecht (1997) para nos acompanhar no relato da atuação de Freire no Chile:

Dizem-me: — Vai comendo e vai bebendo! Alegra-te
com o que tens!

Mas como hei de comer e beber, se
O que eu como é tirado a quem tem fome, e
meu copo d'água falta a quem tem sede?
contudo eu como e bebo.

Eu gostaria bem de ser um sábio.
Nos velhos livros consta o que é sabedoria:
manter-se longe das lidas do mundo e o tempo breve



deixar correr sem medo.
Também saber passar sem violência,
pagar o mal com o bem,
os próprios desejos não realizar e, sim, esquecer,
conta-se como sabedoria.
Não posso nada disso:
realmente, eu vivo num tempo sombrio! (BRECHT, 1997, pp. 353- 722).

Com sabedoria, Freire no tempo breve que esteve no Chile, desenvolveu ações educativas sem medo, com jovens e adultos do campo. Nos parece que seria impossível para ele, como educador, não buscar uma imersão na realidade local para compreender as necessidades daquela comunidade, algo que estava além das suas próprias necessidades.

Posteriormente, conforme ressaltou Haddad (2019, p. 85), já em outro país, Estados Unidos, ele teve e descreveu as dificuldades de adaptação da família. Os aspectos relatados reforçam sua escolha para a discussão do nosso tema, pois além do arcabouço teórico, bastante conhecido, destacamos com centralidade o que ele relatou sobre a difícil experiência de ver seus filhos como imigrantes em escolas de outros países:

De início, a adaptação nos Estados Unidos não foi fácil para os Freire em função das dificuldades com a língua, do calor que já estava intenso na primavera e ainda mais no verão, dos problemas de adaptação dos meninos na escola, da demora das filhas em chegar ao país para juntar a família. Fátima passaria um longo período sem sair de casa. Cristina, que chegou em pleno e rigoroso inverno, também não se sentiria confortável. Elza, mais uma vez, teve um papel fundamental ao acolher os filhos e apoiar o trabalho do marido (HADDAD, 2019, p. 85)

Em outra passagem relatada por Haddad (2019), traz as impressões mais profundas que Freire teve ao viver nos Estados Unidos:

Paulo foi descobrindo um mundo novo: os moradores pobres e negros dos Estados Unidos, os hispânicos, suas formas de vida, seus desejos e dificuldades, o que aumentou seu interesse pelo país. Convivendo com eles, Paulo percebeu que havia uma dimensão pouco presente nas suas reflexões sobre os Estados Unidos. Tomou contato com a dimensão do racismo e da discriminação presentes na sociedade americana, vivendo-a inclusive em sua família. Seus filhos foram marginalizados por alguns alunos da nova escola por serem imigrantes. Constatava na pele que havia um Terceiro Mundo dentro do Primeiro Mundo (HADDAD, 2019, p. 88).

Percebe-se pelas citações destacadas por Haddad, que a família vivenciou a dificuldade da inclusão das crianças na escola americana, muito mais do que apoio na nova língua ou dinâmica escolar, mas, e sobretudo, por serem imigrantes e latinos.

Toda a vivência da família de Freire afetou suas trajetórias pessoais e profissionais. Destacamos em especial, o quanto afetou o trabalho de sua filha Cristina que, no exercício profissional futuro, fez a opção por se tornar professora e ativista social no acolhimento de imigrantes (HADDAD, 2019).



Ainda no exílio, Freire se dedicou a produção intelectual, iniciando novos escritos sobre suas experiências práticas e interlocuções com as pessoas de outros países, consolidando suas ideias. Nos Estados Unidos deu aulas em Harvard, e depois, com mudança para Suíça, se dedicou à projetos no Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Em meio à enunciação de fatos ligados a esse trabalho e à dedicação à sua produção intelectual, Freire e Elza criaram o Instituto de Ação Cultural (IDAC), e foi a partir do IDAC e das ações no CMI que ele recebeu o convite para trabalhar com a alfabetização na Guiné-Bissau, e, na sequência, em outros países africanos.

No contexto dos países africanos, Freire tomou contato com novos aspectos educacionais, políticos, linguísticos e culturais, mas também com as dificuldades encontradas para a realização do seu trabalho. Freire só retorna ao Brasil após 15 anos de exílio, onde teve que buscar reaprender seu próprio país.

Dessa forma, Freire enfrentou desafios como exilado, bem como sua família e filhos no que se refere a adaptação nos sistemas escolares. Suas experiências nos autorizam chamá-lo para o diálogo sobre nosso tema. Sua trajetória pessoal e teórica, nos ajuda entender que “o processo educativo deveria partir da necessidade, da experiência, da realidade e da interpretação que os *exilados* faziam dela” (HADDAD, 2019, p. 42. *Itálico acréscimo nosso*). Isso diz muito sobre realidade das crianças estrangeiras, destacando a importância de ser considerar a sua realidade no processo educativo.

Metodologia

Metodologicamente, sistematizamos os trabalhos que versavam sobre a relação criança, educação e migrações internacionais, e que articulavam o referencial teórico de *Paulo Freire*, período 2010-2020. Compõem o corpus da análise artigos, teses e dissertações que foram localizados a partir das bases de dados: Portal de Periódicos da Capes; BDTD; *Google Scholar*, e Scielo. A seleção do material seguiu os seguintes critérios: a) trabalhos escritos em português, na íntegra e desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação em Educação; b) trabalhos com recorte na situação migratória contemporânea, excluindo desse critério estudos de perspectiva histórica, mesmo sendo do campo da Educação; c) trabalhos com acesso disponível. Além disso, incluímos descritores - Paulo Freire, o qual nos ajudou a localizar a produção que o sustentava como referencial teórico.

Ainda no que diz respeito ao percurso metodológico, optamos pelo roteiro proposto por Lima e Miotto (2007): leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura



exploratória, a leitura seletiva, leitura crítica, e leitura interpretativa, por intermédio da qual realizamos a síntese integradora das informações coletadas.

A linha temporal 2010-2020 é representativa para o movimento migratório no Brasil. Lembramos que houve o movimento de imigração dos haitianos, iniciado em 2010, logo após um forte terremoto no país, também presenciamos a entrada de refugiados sírios, forçados a saírem de seu país devido a uma guerra civil iniciada em 2011, e, mais recentemente, o intenso fluxo de venezuelanos, decorrente de uma crise econômica, política e social no país.

Com a seleção dos trabalhos, conforme termo indutores já citados, realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos. A partir desse primeiro filtro, conseguimos determinar os trabalhos que discutiam o tema – educação e imigração, excluindo aqueles que não apresentavam vinculação com o objeto de estudo.

No levantamento realizado, seguindo os descritores da pesquisa, havia duas teses e duas dissertações na BDTD, não identificamos trabalhos com a temática nas bases do Portal CAPES e da *Scielo*, e três artigos no *Google Scholar*. Esse corpus comporá a apresentação de resultados deste estudo.

Resultado e Discussão

Na *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*, o levantamento inicial apontou 31 trabalhos, mas ao realizamos o percurso metodológico descrito por Lima e Miotto (2007), esse número foi reduzido para 4 trabalhos, pois apenas esses coadunavam com o tema, sendo duas teses (2019) e duas dissertações (2014, 2018).

Com relação a distribuição dos trabalhos, todos foram realizados em São Paulo e, institucionalmente, três foram desenvolvidos no âmbito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, e um, no âmbito da Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo. Conforme nossa análise, o tema se faz presente, mas ainda são poucos os estudos e são menos ainda aqueles que se apoiam nos referenciais freireanos.

A partir de nossa pesquisa, identificamos que se expressa uma importante possibilidade para os estudos de um campo teórico ainda em construção. Nesse sentido, há identificamos a necessidade de ampliação dos estudos sobre migração e educação, sobretudo, em sua articulação com Freire.

Iremos agora nos ater a uma análise mais detalhada dos trabalhos localizados:

Quadro 1 – Descrição das Teses e Dissertações **localizadas na Plataforma BDTD**

Ano	Título	Autora	Tipologia	Relação com a pesquisa
2014	Interculturalidade na educação brasileiro: a inserção de bolivianos em escolas públicas paulistanas	Ana Lúcia Novais Gonçalves	Dissertação	Analisa-se a inserção escolar de crianças bolivianas em quatro escolas do município de São Paulo. Apresenta percepções dos imigrantes bolivianos, professores e gestores destas escolas. Seu referencial teórico é Paulo Freire e suas proposições sobre educação igualitária. Faz menção a obra <i>Pedagogia do Oprimido</i> e sua relação com o conceito opressor-oprimido, para investigar questões específicas como preconceitos e discriminações.
2018	Formação de professores para relações étnico-raciais no contexto de uma escola com estudantes bolivianos	Elisângela Nogueira J. dos Santos	Dissertação	Analisa os resultados de uma formação contínua de professores em uma escola municipal de São Paulo, sobre a prática docente e às relações étnico-raciais. A investigação tem como foco a realidade dos bolivianos que estudam na instituição. Buscou-se compreender a visão de professores e alunos sobre o tema. O referencial teórico fez uso de Paulo Freire e sua perspectiva dialógica e horizontalizada de ensino.
2019	Currículo intercultural na fronteira: um estudo sobre a política e as práticas de currículo na fronteira Brasil/Bolívia do estado de Rondônia	Márcia Maria R. Uchôa	Tese	Analisa o currículo adotado pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, sob perspectiva da interculturalidade, a Política e as Práticas na fronteira Brasil/Bolívia. A base teórica foi composta por Paulo Freire, dentre outros.
2019	Currículo e interculturalidade: imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo	Sueidy Pithon Suyeyassu	Tese	Analisa a influência da diversidade étnico-racial ao currículo, concentrando nas dificuldades de socialização e aprendizagem escolar de crianças imigrantes em escolas públicas do município de São Paulo. O referencial utiliza-se de Paulo Freire (2011) com destaque para a obra "Educação libertadora".

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da BDTD.

No resumo dos trabalhos identificados, Paulo Freire aparece como referencial teórico importante, indicando a flexibilidade da obra do educador para estudar a relação entre a educação e a migração. Reforçamos a importância desse referencial teórico, pois Freire sempre buscou elementos para compreender a realidade, nela intervir para transformá-la. Como o próprio autor afirmou: "[...] educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade." (FREIRE, 1991, p. 20). Além disso, Freire se embasa em uma epistemologia voltada à práxis, à transformação de realidades, e isso, no caso de crianças imigrantes e refugiadas, que muitas vezes proveem de um contexto de inseguranças, riscos, traumas e perdas, necessitam da percepção de sua experiência vivida, bem como dialogar sobre a especificidade da pedagogia para essa atuação, além de acolhimento, respeitando seus direitos nos nossos espaços escolares.



Voltando ao levantamento de teses e dissertações aqui analisado, ao tocar em questões como: a negação da cultura das crianças bolivianas e a presença de um etnocentrismo escolar (UCHÔA, 2019); os preconceitos e discriminações que crianças imigrantes e refugiadas sofrem na escola (GONÇALVES, 2014); a importância de uma educação dialógica entre professores e alunos que provém de contextos migratórios internacionais (SANTOS, 2018); e as dificuldades das crianças na socialização e aprendizagem (SUYEYASSU, 2019), a associação da teoria freireana possibilita compreendermos a realidade das crianças, de maneira que facilita o pensar sobre o como promover um contexto social que ajude na integração das experiências daquelas crianças. Por certo isso será de grande valia no processo de transição cultural vivido pelas crianças.

Ainda identificamos as obras freirianas utilizadas nas teses e dissertações, o quadro 2 traz o seguinte panorama:

Quadro 2 – Obras referenciadas nas Teses e Dissertações localizadas na Plataforma BDTD

Autora da dissertação/tese	Obras de Paulo Freire referenciadas
Ana Lúcia Novais Gonçalves (2014)	<ul style="list-style-type: none">• Ação cultural para a liberdade e outros escritos;• Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire;• Educação como Prática da Liberdade;• Educação e Mudança;• Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido;• Pedagogia da Indignação;• Pedagogia do Oprimido;• Pedagogia dos Sonhos Possíveis.
Elisângela Nogueira J. dos Santos (2018)	<ul style="list-style-type: none">• Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.
Márcia Maria Rodrigues Uchôa (2019)	<ul style="list-style-type: none">• Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire;• Pedagogia do Oprimido;• Educação e Mudança;• Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido;• Educação como Prática da Liberdade;• Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.
Sueidy Pithon Suyeyassu (2019)	<ul style="list-style-type: none">• Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente;• Pedagogia do Oprimido

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da BDTD.

Após a sistematização das obras presentes nos trabalhos compilados, comprova-se nossa afirmação: é possível utilizar a obra de Paulo Freire para pensar o tema da educação e migração, mesmo que o autor não tenha escrito diretamente sobre o assunto. A amplitude de seus escritos abrange um grande escopo de tópicos dentro da temática educacional.



No quadro 2, foram utilizados livros voltados para a formação de professores, como o livro *Pedagogia da autonomia*, bem como livros que discutem questões sociais e políticas, como *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Indignação*, *Educação e Mudança*, dentre outros. Outra característica que sustenta a discussão é a epistemologia presente na obra freireana, a qual sustenta a transformação de uma determinada realidade, como afirma o autor: não basta apenas compreender o dado momento, mas criar meios de mudá-lo para atender as demandas da sociedade.

Podemos concluir que a epistemologia freireana é compatível com o tema que não é apenas acadêmico, mas também político e social. A palavra central de Freire sobre educação e migração dá ênfase na necessidade de estabelecer uma relação mútua entre diversos grupos na escola valorizando o *diálogo*. Portanto, Freire (1972) concebe o diálogo como o encontro de pessoas mediado pelo mundo; precisa ser uma relação de abertura dos dois lados, onde um não deve negar o direito de dizer do outro. A negação desse direito gera um aspecto desumanizante, pois apenas um lado possui o direito da pronúncia enquanto aos outros. Não por menos, a prática dialógica é a mais referenciadas nas teses e dissertações analisadas, nossa pesquisa mostra isso.

Dessa forma, nas teses e dissertações analisadas ficou evidente a importância da obra freireana para os estudos da relação educação e migração. Ela ampara tanto uma epistemologia, a qual sustenta a intrínseca relação entre teoria e prática, como o caráter ético político, no que diz respeito ao direito da criança, assumindo que ela precisa ser integrada ao sistema educativo brasileiro.

Iremos agora tratar do levantamento realizado no *Google Scholar*. Identificamos três artigos, conforme período proposto, o quadro 3 apresenta sua sistematização.

Quadro 3 – Levantamento de artigos localizados no *Google Scholar*

Autor e ano	Revista	Título	Relação com a pesquisa
Abdeljalil Akkaril e Peri Mesquida, 2020.	Roteiro/UNESC	A pedagogia crítica e emancipatória/liberadora de inspiração freireana	A partir da situação de refugiados que migram para a Europa, Estados Unidos, e em especial, para o Brasil, e a forma como são tratados nos países de destino, os autores desenvolveram o artigo a partir do pensamento político, social e pedagógico de Paulo Freire. Analisam os conceitos centrais da pedagogia freireana: opressão, conscientização, palavras geradoras, círculo de cultura, diálogo, práxis e emancipação, e destacam a concepção política que envolve a pedagogia crítica. Ainda argumentam sobre as possibilidades de utilização da



			abordagem freireana para a educação de refugiados.
Maria Luiza Posser Tonetto e Joseli Fiorin Gomes, 2021.	Zero a Seis/UFSC	“Um filho no mundo e um mundo virado”: Uma análise sobre obstáculos à efetividade do acesso à educação de crianças refugiadas no Brasil	Apresentam um estudo focado em entender a garantia do direito à educação para crianças refugiadas e se existem barreiras e perspectivas para a efetivação do direito à educação para esse grupo. Utilizam o conceito de educação como prática de liberdade de Paulo Freire.
Cleide Rita Silvério de Almeida, 2019.	Educação em Perspectiva/UFV	Refugiados: a nova face do oprimido na educação	Apoiam-se na Pedagogia do Oprimido para evidenciar categorias de análise que fundamentam a realidade educacional brasileira. Enfatiza-se o exílio forçado de Freire e se argumenta sobre a necessidade da leitura do livro tendo em vista a situação dos refugiados. Enfatiza-se, ainda alguns conceitos necessários para compreender a situação do refugiado: o diálogo, a amorosidade e a intersubjetividade.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados localizados no *Google Scholar*

Diferentemente das teses e dissertações aqui trabalhadas, os artigos foram publicados em anos mais recentes, sendo: uma publicação em 2019, uma em 2020 e outra em 2021. Esses artigos apresentam uma relação direta entre educação, refúgio e a obra de Paulo Freire, associando os termos “oprimido” e “pedagogia crítica” em junção à refugiados, como mostra Almeida (2019, p. 597):

É de extrema importância não confundir os termos “refugiado” e “migrante”, pois isto poderia gerar consequências graves para a segurança e a vida dos que solicitam refúgio. Mesclar os termos poderia desviar a atenção das garantias legais específicas de que necessitam os refugiados e prejudicar o apoio da sociedade a este público num momento tão delicado. Em ambos os casos, é necessário tratar a todos com respeito e dignidade. Não conhecer os educandos pode gerar pulverização das ações pedagógicas, que deixam de ser planejadas intencionalmente.

Do ponto de vista ético e político, como apresentado por Tonetto e Gomes (2020, p. 720),

Faz-se necessário que a educação assuma um caráter político, tanto para que aja como ferramenta de politização desses indivíduos (pessoas refugiadas) como, paralelamente, para que politize a sociedade em seu entorno. Deve ser compreendida como uma forma de conscientizar os indivíduos, ou seja, como uma prática libertadora [...]. Assim, é possível perceber que, além de garantir o direito à educação às crianças refugiadas, deve-se assegurar a sua conscientização, visto que são sujeitos que vivem em extrema vulnerabilidade e que encontram diversos desafios durante sua jornada.

Concernente à pauta pedagógica, Akkaril e Mesquida (2020, p. 13) destacam o método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, que também pode ser aplicado com refugiados, e é claro, isso também inclui as crianças:



As instituições encarregadas de facilitar a integração social e linguística dos refugiados reclamam da falta de eficácia dos cursos de alfabetização. Com efeito, a maior parte do tempo. Os refugiados não podem se expressar na língua do país que os acolhe a despeito de terem seguido inúmeros cursos. Ora, amiúde as ações pedagógicas levadas a efeito nos cursos não correspondem à vida, às competências, às experiências, às emoções e aos interesses dos estudantes refugiados. Parece-nos certo que os cursos de alfabetização poderiam obter sucesso se utilizassem os temas e as palavras geradoras do “método” freireano e a pedagogia de Freire. Aliás, na Alemanha, e provavelmente em outras partes do mundo, os pedagogos se inspiram na pedagogia crítica de Paulo Freire e nas suas palavras geradoras para propor aos refugiados cursos de alfabetização mais pertinentes. A pedagogia da esperança de Freire tem potencial para transformar a educação dos refugiados.

Referente às questões sociais, Almeida (2019, p. 599) relaciona a figura do refugiado com uma das principais obras de Freire, *Pedagogia do Oprimido*:

Falar de refugiados como oprimidos remete-nos a uma experiência pessoal do educador pernambucano. A “Pedagogia do oprimido” foi escrita no exílio, uma experiência marcante. Freire estava impedido de voltar ao seu país, não tinha mais o direito de ir e vir, algo tão fundamental para o ser humano. Carregou consigo as memórias do Nordeste brasileiro, dos encontros de professores, dos debates acalorados sobre democracia e tantos outros temas que remetem à liberdade. Freire passou por experiência semelhante à dos refugiados de hoje, que, longe de sua pátria e de suas famílias, veem-se num lugar estranho e, por vezes, perigoso. Devem enfrentar as incertezas e a opressão. Eles também trazem consigo memórias, felizes e tristes. Juntam o pouco que têm para sobreviver por mais um dia. A força de vida os faz caminhar e não desistir. É necessário gritar para ser ouvido, pois passam despercebidos na selva de pedra dos grandes centros urbanos. Os novos oprimidos são também os novos invisíveis sociais.

Assim, os artigos que identificamos apresentam a obra de Freire como rica para a discussão da pauta da relação educação e migração na escola brasileira. Ajuda a incluir não só sua contribuição epistemológica, didática, ético e política, como também sua própria vivência, escritos, militâncias. O recorte deste artigo mostrou que o referencial freireano é aplicável para os estudos sobre a temática.

Considerações finais

II
Às cidades cheguei em tempo de desordem,
com a fome imperando.
Junto aos homens cheguei em tempo
de tumulto
e me rebelei com eles.
Assim passou-se o tempo
que sobre a terra me foi concedido. (BRECHT, 1997, pp. 353-722).

Na construção do artigo tivemos como principal objetivo pensar sobre a relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas, a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire. Metodologicamente, realizamos a sistematização e análise de



artigos teses e dissertações, período 2010-2020, que sustentem a mesma temática. Levantamento realizado nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes), da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do *Google Scholar*, e a partir do *Scientific Electronic Library* (SciELO).

Identificamos sete trabalhos, o que, em termos quantitativos ainda são poucos e nesse sentido, expressa uma importante possibilidade para os estudos de um campo teórico que ainda se encontra em construção. Portanto, nosso estudo mostra muito mais que lacunas, indica a necessidade de ampliação dos estudos sobre migração e educação, sobretudo em sua articulação com Freire.

Esse fato coaduna com as pesquisas de outros autores que argumentaram em prol da invisibilidade do tema, como mostramos na introdução. Ainda assim, os trabalhos, no conjunto, mostram a potencialidade da teoria freireana, como referencial importante para os estudos acerca da relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas. Entendemos que essa possibilidade ocorre em duas vias: a primeira é a via pessoal de Paulo Freire, em função da sua própria experiência de exilado; a segunda, é a via teórica e epistemológica, que advoga uma prática contra hegemônica e de resistência, que valoriza os saberes e culturas distintos, e que pode ajudar na adaptação das crianças à nova realidade escolar.

Nesse sentido, a obra de Freire é profícua para a análise e melhoria da realidade das crianças migrantes e/ou refugiadas, os conceitos cunhados pelo educador, como “oprimido”, “diálogo”, “conscientização”, “educação para liberdade”, para citar apenas alguns, podem ser relacionados e explicativos da relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas.

Afinal, como disse Brecht (1997, pp. 353-722), destacado no início dessas considerações finais, as crianças e suas famílias, ao chegarem nas novas cidades, são obrigados a assumir um tempo de desordem, de dificuldades e tumultos, embora o autor afirme que pretendiam “preparar o terreno para a amizade [...] Mas vós, quando chegar a ocasião de ser o homem um parceiro para o homem, pensai em nós com simpatia”. Enquanto Brecht denunciava: “vínhamos nós, então, mudando de país mais do que de sapatos, em meio às lutas de classes, desesperados, enquanto apenas injustiça havia e revolta nenhuma; Freire enfatizava a importância desse pronunciar o mundo para que ele volte problematizado aos sujeitos pronunciadores, e assim, na construção de um novo pronunciar se possa modificá-lo.



Como pesquisadores sabemos que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Abre-se um novo campo de estudos que se ocupa da relação entre a educação e migrações internacionais de crianças refugiadas? Ainda é cedo para responder, o certo é que Paulo Freire sempre poderá nos ajudar no percurso.

Referências

- ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de. Refugiados: a nova face do oprimido na educação. **Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 3, p. 592-602, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7159/2887>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- AKKARI, Abdeljalil; MESQUIDA, Peri. A pedagogia crítica e emancipatória de inspiração freireana. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/23948/14928>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BRECHT, B. **Die Gedichte von Bertolt Brecht in einem Band**. Frankfurt A. M.: Suhrkamp, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jul. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm. Acesso em: 22 mai. 2021.
- BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade(s). **Revista UFG**, nº 10, p. 121-132. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.
- CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS (1951). Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.
- COSTA, Albertina de Oliveira *et al.* (Orgs.). **Memórias das mulheres do exílio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesq**, v. 39, n. 3, p. 609-625, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 215-218.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. São Paulo: brasiliense, 1985.
- DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri. Imigração e educação: discutindo algumas pistas de pesquisa. **Pro-Proposições**, v. 15, n. 3(45), p. 215-228, set-dez. 2004. Disponível em:



<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643802/11294>>.
Acesso em: 15 mai. 2021.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. São Paulo: EDUSP, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Porto: Afrontamento, 1972.

FREIRE, Paulo. **Há uma unidade indissolúvel entre a revolução e a educação**. Entrevista. In: Jornal “Nô Pintcha”, bissau, guiné-bissau, ed. 09 de abril, p. 05, 1977.

FREIRE, Paulo. **A Educação é um ato político**. Entrevista. Cadernos de Ciência, 1991, p. 19-23. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1357>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, Ana Lúcia Novais. **Interculturalidade na educação brasileira**: A inserção de bolivianos em escolas públicas paulistanas. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

HADDAD, Sérgio. **O educador**: um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019.

KREUTZ, Lúcio. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHOS, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a, p. 347-370.

MAGALHÃES, Giovanna Modé; SCHILLING, Flávia. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. **Pro-Posições**, v. 23, n. 1, p. 43-63, jan-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100004>. Acesso em: 04 jun. 2021.

MAGALHÃES, Solange Martins O.; ARAUJO, Sonia; ARGÜELLO, Susana. Agudización ultra neoliberal, educación y formación docente en Brasil y Argentina. **Revista Inter-Ação**. Dossiê Neoliberalismo e educação: a escolarização pública e democrática sob risco. Goiânia, v. 45, n. 1, jan/abr., 2020a.

MAGALHÃES, Solange Martins O.; FORTUNATO, Ivan; MENA, Juan. La universidad como resistencia: en busca de una epistemología de la praxis. **Rev. HISTEDBR**. On-line Campinas, v. 20, pp. 1-14, 2020b.



MAGALHÃES, Solange Martins O. **Memorial de professor Titular**. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, 2021.

OIM. Organização Internacional para as Migrações. **Glossário sobre Migração**. Suíça: OIM, 2009.

SANTOS, Elisângela Nogueira Janoni dos. **Formação de professores para relações étnico-raciais no contexto de uma escola com estudantes bolivianos**. 2018. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, Débora Cristina Alves da; BRAGA, Daniel Santos. Educação e imigração contemporânea no Brasil: um silêncio bibliográfico (?). **Paidéia: Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde Fumec**, Belo Horizonte, Ano 14, n. 22, p. 55-75, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8328>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUYEYASSU, Sueidy Pithon. **Currículo e interculturalidade: imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo**. 2019. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

TONETTO, Maria Luiza Posser; GOMES, Joséli Fiorin. "Um filho no mundo e um mundo virado": uma análise sobre obstáculos à efetividade do acesso à educação de crianças refugiadas no Brasil. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. 43, p. 703-729, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/72692>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. **Currículo intercultural na fronteira: um estudo sobre política e as práticas de currículo na fronteira Brasil/Bolívia do Estado de Rondônia**. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

Recebido em: 13/07/2021

Aceito em: 29/09/2021